

ESPECIAL LENTES DE CONTATO

Lentes & Tecnologia

O tempo
e as lentes
de contato

Do passado, com o surgimento
e a evolução, ao presente, com
a tecnologia das lentes especiais



De volta às lentes de contato



Texto **Andrea Tavares**
Fotos **JAF**

A **VIEW** ficou quase dois anos - mais precisamente, 15 edições - sem suplementos e o mesmo tempo sem abordar o assunto lentes de contato em suas páginas. A complexidade e a delicadeza do tema aos nossos olhos fez a gente deixá-lo indevidamente de lado. Enquanto continuamos falando de lentes oftálmicas, equipamentos e moda, lentes de contato só foram pauta na **VIEW** com o lançamento de produtos ou a ação de algum fabricante ou distribuidor desse segmento.

Pois é, depois desse momento “mea culpa” de abertura, uma das missões na volta triunfal dos suplementos em 2005, é resgatar o assunto não apenas nesta edição especial anual, mas também no decorrer do ano, com matérias no interior da revista.

Para isso, a **VIEW** irá a campo mais uma vez unir-se aos mais renomados profissionais do mercado nessa área, que poderão colaborar e dar seu tradicional show de informação e conhecimento que sempre proporcionam, seja quando escrevem seus artigos ou quando ministram aulas ou palestras por esse país afora.

Por falar nesses profissionais de primeira, **a participação estreante é a da contatóloga carioca e professora Rosélia Vilarins, que brinda os leitores com uma reflexão sobre o momento atual das lentes de contato no mercado óptico nacional.** “Vale a pena conferir”, como diria uma jornalista que apresentava o global telejornal *Hoje* nos anos 80.

Mas, antes, a gente escalou a jornalista e colaboradora da **VIEW**, Lucila Rupp, que tem sido responsável por todos os suplementos deste ano, para sair a campo e trazer pautas legais sobre o assunto lentes de contato. Como fazia um certo tempo que não se tocava no tema, a gente optou por apresentar a trajetória das lentes de contato na história e no país e também por mostrar o que o mercado tem hoje de lentes especiais e ainda uma linha do tempo das leis que regeram e continuam regendo a óptica no Brasil.

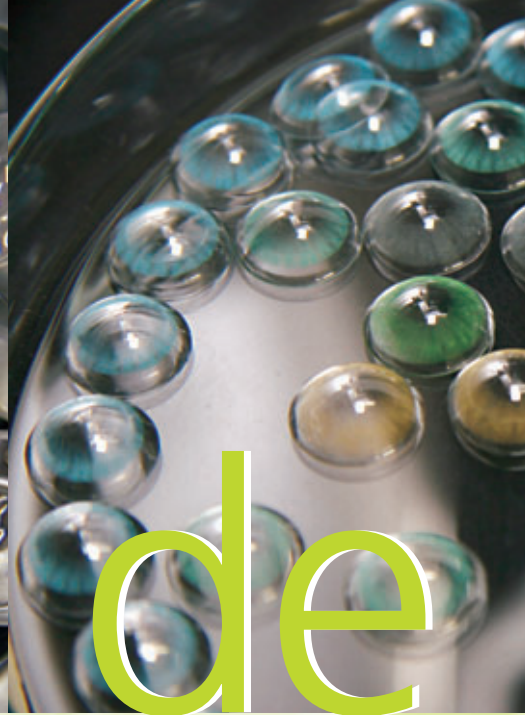
E, para isso, além de Rosélia, Lucila contou com a **colaboração incansável de outros profissionais como Elena Gelado, Luiz Piesigilli, Sergey Cusato Júnior e Sonia Regina Pereira.** A essa última, aliás, que é contatóloga e gerente de relacionamento da Solótica, coube a tarefa de apresentar o encantado mundo das lentes de contato à Lucila - até então, uma leiga absoluta no assunto -, explicando desde a anatomia do olho humano à tecnologia das lentes mais especiais, passando ainda pela fabricação das lentes de contato.

Sonia ainda guiou nosso fotógrafo JAF na missão de produzir fotos legais para ilustrar este suplemento. Aqui vale um muito obrigado especial à Solótica por confiar na **VIEW** e abrir a fábrica - que, como toda linha de produção, sempre tem alguns segredos industriais - para as nossas lentes. É claro que tomamos todo o cuidado do mundo para não expor a “intimidade” da empresa. **E um último muito obrigado vai para a Johnson & Johnson Vision Care, que apoiou a realização deste projeto.**



positivo. operante!

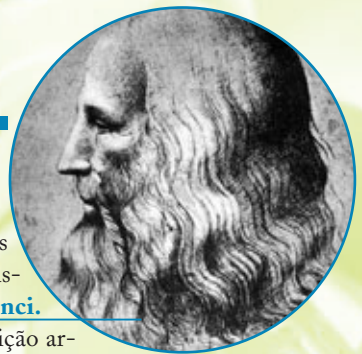
Ainda tem dúvidas sobre lentes de contato, sua história, adaptação de lentes especiais ou legislação? Deseja informações adicionais? Será um prazer atendê-lo. Faça contato pelo e-mail revistaview@revistaview.com.br ou pelo fax [11 3061 9025](tel:+551130619025) ramal 114. O endereço é [Rua Cônego Eugênio Leite 920 São Paulo/SP 05414-001.](mailto:Rua%20C%C3%83nego%20Eug%C3%AAnio%20Leite%20920%20S%C3%A3o%20Paulo/SP%2005414-001)



Lentes de uma visão de como tudo começou...

Textos **Lucila Rupp**
Fotos **JAF**

Elas começaram a ser comercializadas somente no começo do século 20, mas a história das lentes de contato é muito mais antiga. Há quem acredite que essa idéia tenha surgido com Leonardo da Vinci, por volta de 1500.



Itália, 1508. Alguns dizem que a história das lentes de contato começa aí, com o grande artista, inventor e visionário **Leonardo da Vinci**.

Como se não bastassem sua imensa contribuição artística e as mais diversas invenções em áreas como Engenharia, Botânica e Ciências, acredita-se que da Vinci (1452-1519) foi quem primeiro imaginou as lentes de contato. Isso porque o italiano idealizou um sistema capaz de neutralizar o poder da córnea com o auxílio da água.

Em seu trabalho, da Vinci desenhou um homem com o rosto imerso em uma cuba cheia de água. Ao olhar através dela, os erros refrativos seriam corrigidos. “Hoje, sabe-se que da Vinci estava buscando, na realidade, um modelo de olho esquemático para comprovar que a imagem, ao penetrar no olho humano, sofre duas inversões, estando na posição correta ao atingir a retina. Por isso, o desenho nada tem a ver com o conceito atual de lentes de contato”, afirma a contatóloga Rosélia Vilarins.

De verdade, em 1887 - Portanto, não foi nos tempos do descobrimento do Brasil, mas somente depois de alguns séculos que a idéia da lente de contato começou a aparecer. Em 1823, o astrônomo e físico inglês John Frederick William Herschel propôs a confecção de uma espécie de lente de contato para corrigir o astigmatismo irregular. Mas as primeiras lentes surgiram de fato somente em 1887 e tinham a finalidade de proteger os olhos em vez de corrigir a visão. Elas foram fabricadas graças a um pedido do professor da Universidade de Bonn, na Alemanha, Edwin Theodor Saemisch, ao fabricante de olhos artificiais, a F.A.Müller. Saemisch queria que Müller produzisse uma lente para proteger a córnea de um paciente que tivera as pálpebras retiradas cirurgicamente.

No ano seguinte, três pesquisadores - que trabalhavam isoladamente e desconheciam as descobertas uns dos outros - apresentaram importantes



conclusões no campo da contatologia, sendo considerados os maiores pioneiros da história das lentes de contato. São eles o suíço Adolf Eugène Fick - que estudou a correção óptica do astigmatismo irregular da córnea -, o francês Eugene Kalt - que em 1888, desenvolveu lentes de contato sem banda escleral - e o alemão August Muller - que estudou as lentes periscópicas, acromáticas e corneanas.

Do vidro soprado à tecnologia atual - Desde então, foram inúmeros e sucessivos os avanços nos estudos, nas descobertas e no uso de materiais para lentes de contato. Grandes pesquisadores trabalharam nesse campo para chegar ao grau de requinte e ao conforto atuais. De 1895 a 1930, as lentes disponíveis eram de vidro soprado. Durante esses anos, além da dificuldade de unir conforto e boa acuidade visual, eram frágeis e facilmente se quebravam. Foi no final da década de 1930, que se conseguiu, nos Estados Unidos, confeccionar uma lente inteiramente de plástico.

Depois desse feito, foi uma descoberta atrás da outra. Fazendo uma rápida pincelada em algumas das mais importantes: em 1936, um plástico acrílico usado nas carlingas dos aviões - segundo o dicionário *Houaiss*, “carlinga” é a “abertura no dorso da fuselagem do avião, dotada de acomodação para piloto(s), tripulantes e passageiros” - torna-se material das lentes de contato. Trata-se do célebre polimetil metacrilato, o PMMA.

Em 1966, um novo material foi apresentado: o também conhecido hidroxietil metacrilato, o hema. Descoberto pelo químico tcheco Otto Wichterle em 1954, teria utilizações diversas como implantes e fabricação de lentes de contato. Depois de muitas pesquisas, surgiram na década de 80 as lentes de materiais rígidos permeáveis ao oxigênio e, logo em seguida, as lentes fluocarbonadas que permitiriam uma maior passagem de gases.

No Brasil, as “lentes invisíveis” - Elas eram chamadas de lentes invisíveis e sua história em solo verde-e-amarelo começa em 1950, ano em que o óptico alemão Werner Otto Hoffmannbeck, fundador da paulistana Solótica, fabrica as primeiras lentes esclerais em território nacional. Nessa mesma época, vol-

tava de um estágio no laboratório do contatólogo Carlos João Sais, em Buenos Aires, o oftalmologista e otorrinolaringologista brasileiro Álvaro Costa, que rumara para a Argentina a fim de estudar o desenvolvimento científico dos meios de correção das ametropias e da estética ocular.

Hoffmannbeck e Costa, ao lado do óptico Cyro Canto e Mello, da carioca Ótica Fluminense - que trouxe ao Brasil as “contact lenses” do laboratório norte-americano Obrig - são os pioneiros da história das lentes de contato no país, popularizando o uso do produto. As lentes esclerais brasileiras da Solótica tiveram boa aceitação dos clientes e sua expansão foi relativamente rápida.

A partir do desenvolvimento de vários modelos de lentes de contato e da grande solicitação de pessoal especializado, o Serviço de Fiscalização da Medicina decidiu habilitar os técnicos para o exercício profissional. Assim, em 1960, foram realizados os primeiros exames e, no ano seguinte, expedidos os primeiros certificados. Agora, os trabalhadores da área poderiam exercer legalmente a profissão de “Óptica prático em lentes de contato”. Os primeiros aprovados no exame foram: Rosa Maria Greco, Werner Hoffmannbeck, o Sr. Grilo (do Rio Grande do Sul) e Aylton Quintela.

Nos anos seguintes, mais certificados foram outorgados. A chegada desses novos profissionais aliada à fabricação das lentes pela Solótica e aos produtos importados deram grande impulso ao campo da saúde visual. Em setembro de 1983, a contatologia foi incluída como disciplina na habilitação de óptica, o curso técnico com nível de 2º grau oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o Senac.

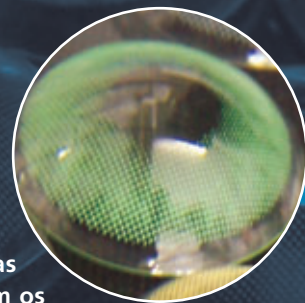
Hoje, mais de 50 anos depois do começo dessa história, estima-se que existam aproximadamente 20 mil técnicos ópticos, ópticos práticos, técnicos em optometria e tecnólogos em optometria. Apesar de ter conquistado importante espaço no Brasil, o mercado de lentes de contato ainda tem muito a crescer. “Apenas 16% dos usuários de óculos usam lentes de contato”, afirma o diretor de coordenação da unidade paulista do Conselho Regional de Óptica e Optometria (CROO), Sergey Cusato Júnior. “É um segmento que ainda pode crescer avassaladoramente no Brasil”, completa.

Na mira, as lentes de contato especiais



Cosméticas

Elas não são novidade, mas são bastante especiais: as lentes cosméticas coloridas fazem os olhos de muita gente brilhar mais forte. Indicadas para olhos saudáveis, são usadas para modificar a aparência do olho e podem ou não ter efeito refrativo. Além das coloridas para o dia-a-dia, há as lentes brancas, por exemplo, usadas para criar um certo clima aterrorizante, ou com os mais diversos desenhos. Dá para brincar à vontade.



Estéticas

Recompõem esteticamente o olho humano. Ao contrário das cosméticas, não são usadas somente para mudar a aparência dos olhos, mas para melhorá-la. Podem ou não ter efeito refrativo e são utilizadas, na maior parte dos casos, para olhos que sofreram alguma lesão ou com leucoma (opacificação corneana, de causa traumática ou não), por exemplo. Podem ser filtrantes com pupila preta para quem não enxerga - nesse caso, o efeito é somente estético - ou filtrantes com pupila de outras cores para as pessoas com sensibilidade à luz, que funcionam como um filtro ao "quebrar" a luz.

Terapêuticas

Sua função é aliviar a dor, principalmente em casos de queimaduras oculares. Entre várias outras indicações, as lentes terapêuticas gelatinosas auxiliam nas adaptações de lentes rígidas em pacientes que sofrem de sensibilidade corneana, sempre com o objetivo de melhorar o conforto visual.

Ortok

A ortoceratologia é uma alternativa não-cirúrgica para o tratamento da miopia, principalmente. A ortok é uma lente de contato rígida com o mesmo princípio da ortodontia: enquanto dorme, a pessoa usa a lente e, durante o dia, não. Feita sob medida, o objetivo dessa lente é moldar a topografia da córnea, modificando sua curvatura. Ao acordar e retirar as lentes, o adepto da ortok enxerga com perfeição durante aquele dia.

Linha do tempo

A evolução das leis brasileiras relacionadas à óptica

Decreto 24492 de junho de 1934

Novo decreto veicula normas relativas à venda de lentes de grau por profissionais com o diploma de óptico. O documento esclarece que ao óptico prático do estabelecimento cabe: "manipulação ou fabrico das

lentes de grau; o aviamento perfeito das fórmulas ópticas fornecidas por médico oculista; substituir por lentes de grau idêntico aquelas que lhe forem apresentadas danificadas; datar e assinar diariamente o livro de registro do receituário de óptica".

1932

Decreto 20931 de janeiro de 1932

Disciplina o exercício da medicina, da odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, óptico e outras relacionadas à saúde.

1934

1958

Portaria 86 de junho de 1958

Portaria do Departamento Nacional de Saúde indica que o óptico prático e o óptico prático em lentes de contato devem ser habilitados para assumir a responsabilidade pelo funcionamento dos estabelecimentos de óptica. De acordo com essa portaria, esse profissional é responsável pela "variedade e indicação

das lentes de contato; óptica física e óptica fisiológica adaptadas a lentes de contato; condições necessárias, medidas e individuais para execução do receituário de lentes de contato; métodos e cuidados para aplicação das lentes de contato, sua execução; dispositivos legais que regem a profissão de óptico prático em lentes de contato".

Muito mais do que corrigir ametropias, as lentes de contato têm hoje diversas funções: cosméticas, estéticas e terapêuticas, entre várias outras possibilidades. Em paralelo, correm as pesquisas por novos produtos e tecnologias, que permitem a confecção de lentes cada vez mais perfeitas para o olho humano.

Lentes coloridas com finalidades especiais

Calcula-se que aproximadamente 8% da população mundial sofram de daltonismo – alteração da visão que gera a dificuldade de distinguir cores, especialmente o verde e o vermelho. As lentes gelatinosas vermelhas não curam a doença, mas permitem que a pessoa discrimine as cores enquanto as usa. Também podem ser empregadas no lugar do oclusor. Inteiramente negras, impedem a visão e, apesar de ter a mesma finalidade do tampão, não trazem problemas estéticos para a criança.



Lentes gelatinosas para ceratocone

Apesar de as lentes rígidas gás-permeáveis serem as mais indicadas para o tratamento de ceratocone - doença que muda a topografia da córnea, deixando-a na forma de um cone, daí o nome -, há pouco mais de um ano, as lentes gelatinosas começaram a ser utilizadas para casos específicos dessa patologia. São indicadas para pessoas que não toleram o desconforto das rígidas ou para os casos mais brandos da doença. “É mais uma opção para quem espera por um transplante de córnea”, afirma a gerente de relacionamento da Solótica, Sônia Pereira.

Lentes gelatinosas para afacia pediátrica

A catarata congênita é um problema que atinge crianças desde o nascimento e que agora conta com uma lente especial para seu tratamento. “Nesses casos, os principais problemas são que o olho da criança precisa aprender a ver e, à medida que ela cresce, a lente fica pequena”, explica Sônia. Essas novas lentes de contato pediátricas são fabricadas com um diâmetro pequeno e trocadas conforme o crescimento da criança e, conseqüentemente, da córnea.

Lente de silicone hidrogel

No campo das gelatinosas, a grande novidade são as lentes de silicone hidrogel. Foram mais de 20 anos de estudo para a confecção desse tipo de lente, que tem como maior atrativo uma altíssima permeabilidade aos gases, permitindo ao usuário ficar com ela por um tempo muito maior. “Muitos achavam impossível conseguir misturar os elementos que compõem essa nova matéria-prima. Vários autores afirmam que a concretização dessas lentes foi o mesmo que misturar água e óleo”, conta Rosélia Vilarins.

Lei 5692 de 1971

Surge o técnico óptico, com a promulgação de lei que institui a formação profissional em nível técnico.

1971

1983

Parecer 404 de 1983

O Conselho federal de educação acresce a contatologia como disciplina na habilitação óptica.

2002

Portaria 397 de outubro de 2002

O ministério do Trabalho edita a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), com o Sistema nacional de emprego. Nela estão incluídos: “técnico óptico”, “contatólogo”, “óptico contatólogo”, “óptico esteticista”, “óptico montador de óculos”, “óptico oftálmico”, “óptico refracionista”, “óptico surfaçagista” e “técnico contatólogo”. De acordo com o documento, “o exercício dessas ocupações requer curso técnico de nível médio, oferecido por instituições de formação profissional. O pleno desempenho das atividades profissionais se dá após o período de três a quatro anos de experiência”.

Entre as áreas de atividade desse profissio-

nal está a de “adaptar lentes de contato”: “fazer avaliação lacrimal; definir tipo de lente; calcular parâmetros das lentes; selecionar lentes de teste; colocar lentes de teste no olho; combinar uso de lentes (sobre-refração); avaliar teste; recolocar lentes de contato; recomendar produtos de assepsia e executar revisões de controle”. Promover educação em saúde visual também está entre as atividades: “assessorar órgãos públicos na promoção da saúde visual; ministrar palestras e cursos; promover campanhas de saúde visual; promover a reeducação visual e formar grupos multiplicadores de educação em saúde visual”.
Para saber mais: a VIEW 46 tem uma extensa matéria sobre o tema.

O momento atual das lentes de contato



A contatóloga e professora carioca Rosélia Vilarins faz uma reflexão sobre o momento atual das lentes de contato no país e defende que adaptar lente de contato é um ato técnico, que deve ser realizado por profissionais conscientes e atualizados.

Artigo de Rosélia Vilarins



Vamos fazer considerações sobre o momento atual da contatologia. Como estão as lentes de contato? Que lugar ocupam hoje no interesse do óptico ou do optometrista brasileiro?

Antes de tudo, uma constatação: nos dias de hoje, a contatologia não chama tanto a atenção quanto a optometria entre os profissionais brasileiros. Assim, assiste-se a um interesse cada vez maior por cursos e especializações que envolvam o lado clínico do atendimento, mas, esses mesmos profissionais, mais atualizados, ainda consideram o assunto lente de contato desinteressante, complicado ou pouco promissor.

Foco no potencial usuário - O que é necessário para realizar adaptações criteriosas? Como você verá a seguir, nada que um competente óptico ou optometrista não seja capaz de desempenhar.

Primeiro, é preciso ter o local apropriado, que proporcione a privacidade necessária ao atendimento e seja equipado com ceratômetro, lensômetro, lâmpada de Burton ou de fenda, optotipo e, muito importante, uma pia. Essa também pode ser a mesma sala reservada aos exames optométricos.

Durante o exame, a atenção do profissional também deverá estar focada na possibilidade de o examinado se tornar um usuário de lentes de contato. Na anamnese, vale um roteiro básico de perguntas, detalhado a seguir.

Roteiro básico para potenciais usuários de lentes de contato

Usa ou já usou lentes de contato?

Se a resposta for afirmativa:

Qual o tipo de uso (diário, prolongado)?

Como é ou foi o uso (satisfatório, problemático)?

Ou ainda:

Por que interrompeu o uso (falta de orientação, dificuldade de manuseio, desconforto)?

Tais respostas permitem observar durante o exame externo:

Prisma lacrimal. É a lágrima que se acumula na borda palpebral inferior apoiada na superfície ocular. É bem visível, indicando um filme lacrimal pré-corneano suficiente? Ou quase não é percebida, fazendo pensar em olho seco?

Conjuntiva bulbar. Qual o seu aspecto? É lisa e bem umedecida? Ressecada? Indícios de olho seco?

Presença de pterígio ou pingüecula. Algo que possa trazer um problema estético à adaptação?

Secreções secas nos cílios. Blefarite?

Saída das glândulas de Meibomius obstruídas fazendo supor a presença de meibomite?

Ametropia decisiva - A ametropia do paciente também vai ajudar em sua conduta. Trata-se de uma ametropia esférica, que pode ser corrigida com lentes hidrofílicas descartáveis? As descartáveis são excelentes como opção inicial para novos usuários, já que o investimento inicial não é alto e mesmo os tradicionais usuários de óculos ficam seduzidos com a possibilidade de mudar sua aparência. E por falar em estética, as descartáveis coloridas são uma proposta tentadora para variar a aparência em ocasiões especiais.

Uma infinidade de opções - Enquanto realiza o exame, reveja os dados da anamnese. Se o cliente for um atleta, poderá usar lentes para melhor desempenho. Ou, por exemplo, se for um aposentado que aproveita as horas livres para a prática ocasional de esportes, lentes de contato também serão bem-vindas. Você pode ainda deparar com um cliente para quem lente de contato faça toda a diferença entre ver e viver enxergando bem ou não. Refiro-me a pessoas com irregularidades corneanas decorrentes de ceratocone, traumas ou pós-cirurgia refrativa. Para esses, a opção de lentes rígidas gás-permeáveis (fluocarbonadas) fará a grande diferença na busca de melhor visão.

Contra-indicação nem sempre é impedimento - Não mencionei ainda as contra-indicações que podem surgir. Esteja atento, pois muitas são transitórias. O usuário com conjuntivite, depois de remetido e devidamente medicado, poderá usar lentes de contato. Quem tem glaucoma e controla sua pressão intra-ocular, também pode ser um usuário de lentes, se desejar. Já pessoas diabéticas exigirão um maior acompanhamento, assim como qualquer indivíduo que fizer uso de medicamentos que alterem as condições oculares. Nada impede, porém, que sejam usuários. Faça uma triagem do que impede e do que pode ser modificado ao julgar indicações e contra-indicações. Poucas vezes vi pessoas com contra-indicações importantes manifestarem o desejo de usar lentes de contato. Quem tem uma patologia importante, procura o tratamento oftalmológico antes de pensar em óculos ou lentes de contato.

Todo cliente interessado e motivado deve ser acompanhado no uso. O bom profissional não é o que fica dizendo "não" e se precavendo de casos difíceis, mas o que pesquisa, se interessa, adapta, mesmo que isso exija atenção, cuidado especial e visitas freqüentes. **Para concluir: adaptar lente de contato é um ato técnico que deve ser realizado por profissionais conscientes e atualizados, que queiram oferecer a seus examinados um leque cada vez mais amplo de maneiras de ver e viver bem as suas vidas.**

Hidroblue **UV**



CONFORTO GARANTIDO

Mantém constantes percentuais de hidratação, mesmo após várias horas de uso

ACUIDADE VISUAL

Fabricada com Benz-G o único material que garante 100% de estabilidade dimensional

USO FLEXÍVEL

Excelente hidratação possibilita o uso durante o dia inteiro e até dormir

LANÇAMENTOS 2005

Hidroblue **UV-K**
Ceratogel

Hidroblue **UV-AP**
Afacia Pediátrica



Solicite maiores informações:
Tel.: (11) 3959.3500
Fax: (11) 3965.4051
E-mail: solotica@solotica.com.br

Anunciantes

Amo

Tel. 0800 7752422
amo.sac@itapromo.com.br

Ciba Vision

Tel. 0800 7752422
atendimento.cliente@cibavision.novartis.com

Johnson & Johnson

Tel. 0800 7274040
sacvision@conbr.jnj.com

Solótica

Tel. 11 3959 3500
Fax 11 3965 4051
solotica@solotica.com.br

Créditos

Texto
Lucila Rupp

Arte
Débora Nascimento

Fotos
JAF

Apoio
Johnson & Johnson
Vision Care



Lentes & Tecnologia Especial Lentes de Contato é parte integrante da VIEW 67

diretor

Flavio Mendes Bitelman
flaviobitelman@revistaview.com.br

editora

Andrea Tavares (MTb. 16.030)
andreatavares@revistaview.com.br

redatora

Graziela Canella
grazielaacanella@revistaview.com.br

diretora de arte

Débora Nascimento
deboranascimento@revistaview.com.br

gerentes de marketing e comerciais

Débora Alves
deboraoalves@uol.com.br

Nara Monteiro
nara-monteiro@uol.com.br

Simone Simon
ssimon@jobson.com

gerente administrativa

Eliana Caravelli
elianacaravelli@revistaview.com.br

gerente de circulação

Jayme Sillos
jayme@brandmember.com.br

projeto do logotipo

Kiko Farkas (Máquina Estúdio)

projeto gráfico

Débora Nascimento

projeto editorial

Andrea Tavares

colaboradores

Elena Gelado
Gilberto Zabliht
Luiz Piesigilli
Rosélia Vilarins
Sergey Cusato Júnior
Solótica
Sonia Pereira

pré-impressão

Ione Gomes Franco

computer to plate e impressão

Ipsis Gráfica e Editora S.A.

circulação

Nacional

tiragem

15 mil exemplares

assinaturas

11 4195 6139
assinaturas@revistaview.com.br

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Nenhuma parte desta edição (textos ou imagens) pode ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. - e tampouco apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a autorização prévia e por escrito da Jobson Brasil.

JOBSON BRASIL

A revista **VIEW** é uma publicação da Jobson Brasil Ltda. para o setor óptico-oftálmico, parte do grupo 20/20 International.

Rua Cônego Eugênio
Leite 920, Pinheiros
São Paulo/SP - 05414-001
Tel. 11 3061 9025
Fax redação/comercial 11 3061 9025 r. 114
Fax administração 11 3898 1503
revistaview@revistaview.com.br
www.revistaview.com.br